SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID COM O GÊNERO LETRA DE CANÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

[1] Ana Carla Gonzaga Ferreira: Bolsista CAPES/PIBID e Discente da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) - E-mail: ana.ferreira.2022@alunos.uneal.edu.br

[2]Cledja da Silva Melo: Bolsista CAPES/PIBID e Discente da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) - E-mail: cledja.melo.2022@alunos.uneal.edu.br

[3]Ednê Tenório Luna Barbosa: Bolsista CAPES/PIBID e Discente da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) - E-mail: edne.barbosa.2025@alunos.uneal.edu.br

4Iraci Nobre da Silva: Coordenadora do PIBID e Docente da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) - E-mail: iraci.nobre@uneal.edu.br

Em tempos recentes a estiagem tem se configurado como uma das problemáticas socioambientais mais causticantes do Nordeste brasileiro, repercutindo diretamente sobre a economia, a cultura e os padrões de subsistência da população local. Por estar intrinsecamente ligada à realidade cotidiana nordestina, abordar essa temática contribui, de forma expressiva, para reflexão crítica sobre essa problemática no ensino da Língua Portuguesa. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo principal desenvolver habilidades de produção de leitura e escrita de estudantes da educação básica, por meio do gênero letra de canção, fazendo comparação entre duas obras distintas que retratam a seca no Nordeste. Nesse cenário, utilizamos, como recurso pedagógico central, a emblemática canção *Asa Branca*, de autoria de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira e a obra de Graciliano Ramos Vidas Secas,

com o propósito de suscitar debates reflexivos sobre os efeitos da seca, o fortalecimento da identidade nordestina e as dinâmicas dos processos migratórios decorrentes dessa realidade. A motivação para a realizar este trabalho emergiu das discussões promovidas nos encontros semanais de formação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), nos quais se reafirma a relevância de conectar os saberes escolares às vivências dos estudantes. Assim, este estudo justifica-se pela necessidade imperiosa de promover práticas de linguagem contextualizadas, com reflexão sobre a de valorizar a cultura nordestina no próprio ambiente escolar e desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes sobre a seca no Nordeste. A fundamentação teórica alicerça-se nos postulados de Antunes (2003), Bakhtin (2016), Bezerra (2017), Koch (2015), Marcuschi (2008), Rojo (2012) e Silva (2020). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, cuja intervenção didática ancorou-se na proposta de Sequência Didática (SD) de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Quanto à análise do *corpus*, fundamentou-se no modelo de operações textuais-discursivas delineado por Marcuschi (2010).Os resultados evidenciaram avanços significativos na produção textual dos estudantes, refletidos na melhoria da organização, da conexão e do sentido das ideias. A análise inicial identificou fragilidades na estrutura do gênero, na coesão e no emprego da norma-padrão — como desvios ortográficos, de pontuação, acentuação, translineação, maiúsculas e minúsculas. Todavia, após o processo de reescrita, observou-se maior rigor gramatical e clareza argumentativa. Esse progresso confirmou que o planejamento e a mediação docente tornam a aprendizagem mais significativa. Conclui-se que a abordagem do gênero letra de canção desenvolve com eficácia as competências de leitura, escrita, oralidade e argumentação, enquanto o diálogo entre *Asa Branca* e *Vidas Secas* expandiu a compreensão da seca para suas dimensões sociais, culturais e humanas, promovendo um ensino crítico e contextualizado.

SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Sequência Didática. Gênero letra de canção.